

Lúpus Eritematoso Sistêmico: Educação em Saúde desenvolvida no Norte de Minas Gerais por meio de ligas acadêmicas

Systemic Lupus Erythematosus: Health Education developed in Northern Minas Gerais through Academic Leagues

Lupus Eritematoso Sistêmico: Educación en Salud Desarrollada en el Norte de Minas Gerais a través de Ligas Académicas

RESUMO

A educação em saúde é uma ferramenta socioeducativa que tem como objetivo capacitar a população em relação a uma temática essencial na saúde coletiva, visando democratizar o conhecimento sanitário. Dessa forma, as ligas acadêmicas têm um papel auxiliar na efetivação dessa ação, o que potencializa seu papel social e acadêmico. Nesse sentido, este relato de experiência visa analisar uma ação de educação em saúde realizada em uma cidade do norte de Minas Gerais por acadêmicos de Medicina, que buscou possibilitar o conhecimento sobre o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) por intermédio de panfletos e palestras informativas para uma população fora dos grandes centros urbanos. A realização dessa atividade produziu resultados positivos para a comunidade atendida, além de contribuir para a formação acadêmica dos estudantes de medicina e reafirmar o papel da educação em saúde como ferramenta de compartilhamento de conhecimento.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce; Doenças autoimunes; Prevenção de doenças; Relações comunidade-instituição.

ABSTRACT

Health education is a socio-educational tool that aims to empower the population on essential topics in public health, working to democratize health knowledge. In this sense, academic leagues play a supportive role in carrying out these actions, which enhances both their social and academic roles. This experience report aims to analyze a health education initiative conducted by medical students in a city in northern Minas Gerais, which sought to raise awareness about Systemic Lupus Erythematosus (SLE) through informational pamphlets and educational talks provided to a population outside major urban centers. This activity produced positive outcomes for the community served and contributed to the academic development of the medical students, reaffirming the role of health education as a tool for knowledge sharing.

Keywords: Early diagnosis; Autoimmune diseases; Disease prevention; Community-institutional relations.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um processo contínuo e participativo da população e deve ser utilizado como um mecanismo que visa promover conscientização e equidade na saúde em

AUTORES

Wallace Adriel de Assis Maciel
Centro Universitário FIPMoc-Afya (UNIFIPMoc)
Minas Gerais
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0350-2332>
E-mail: wallaceadriel.contato@gmail.com

Laís Cristina Montenegro Oliveira
Centro Universitário FIPMoc-Afya (UNIFIPMoc)
Minas Gerais
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0503-1888>

Paula Mendes Cunha
Centro Universitário FIPMoc-Afya (UNIFIPMoc)
Minas Gerais
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7923-4998>

Valéria Araújo Prates Nunes
Centro Universitário FIPMoc-Afya (UNIFIPMoc)
Minas Gerais
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7855-8620>

relação a temas relevantes na medicina coletiva ⁽¹⁾. Trata-se de uma abordagem essencial na efetivação dos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) e é realizada por meio de campanhas socioeducativas, palestras e materiais informativos, promovidos por profissionais de saúde, que têm a oportunidade de interagir diretamente com as comunidades atendidas, a fim de compartilhar informações e incentivar mudanças de comportamento em saúde ⁽²⁾.

Tal dinâmica visa promover a saúde da população ao possibilitar a sensibilização e democratização do conhecimento, além da promoção da capacidade de reflexão e da consciência da autonomia do usuário ⁽³⁾. No entanto, a realização da educação em saúde ainda enfrenta alguns desafios. Um desses impasses é a vulnerabilidade — que abrange condições de vida e acesso aos serviços de saúde —, intrinsecamente relacionada às desigualdades sociais, geográficas e culturais da população brasileira e que, historicamente, funciona como um determinante negativo e um fator de risco no processo de adoecimento ⁽⁴⁾.

Diante desse cenário, a educação em saúde assume contornos específicos ao ser realizada com populações vulneráveis e fora dos grandes centros urbanos. Nesse contexto, as ligas acadêmicas têm como objetivo desenvolver, junto à comunidade, atividades de ensino, pesquisa e de extensão em áreas específicas do conhecimento ⁽⁵⁾. Desse modo, funciona como um espaço de aprendizado mútuo entre os estudantes e os participantes das ações e, por consequência, as ligas, de fato, enriquecem a formação dos futuros profissionais, além de potencializarem uma visão mais humanizada e prática da saúde ⁽⁶⁾.

De forma complementar, a mais recente Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) reforça a importância da promoção da saúde, da educação em saúde e da articulação intersetorial como pilares fundamentais da atenção primária ⁽⁷⁾. Nesse cenário, as ações desenvolvidas por ligas acadêmicas de Medicina ganham relevância ao colaborarem com os objetivos da PNAB, especialmente no que tange à ampliação do acesso à informação em saúde e ao empoderamento dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ademais, as ligas cumprem um papel social importante ao disseminar informações de qualidade e ao realizar mutirões de saúde, estimulando o autocuidado e a prevenção de doenças ⁽⁸⁾. Nesse sentido, faz-se essencial estabelecer uma relação entre ações educativas em saúde e ligas acadêmicas para discussão acerca de condições de saúde, principalmente aquelas de caráter raro e de difícil diagnóstico ⁽⁹⁾, como o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES).

O LES é uma doença inflamatória crônica, *autoimune*, de etiologia desconhecida, incurável e que apresenta dois tipos principais: o cutâneo, que se manifesta unicamente com manchas na pele — geralmente, eritematosas —, em áreas de grande exposição solar (rosto, orelhas e nos braços) e o sistêmico, no qual um ou mais órgãos internos são acometidos⁽¹⁰⁾. Além disso, os sintomas iniciais são heterogêneos e de evolução variável, o que pode desencadear complicações graves e, sobretudo, dificultar e adiar o diagnóstico da doença⁽¹¹⁾.

Os sintomas da doença variam em intensidade, de acordo com a fase de atividade ou de remissão da doença. É característico que a pessoa com LES apresente sintomas inespecíficos como fadiga, astenia, febre baixa, emagrecimento e perda de apetite⁽¹²⁾. Também pode apresentar sintomas específicos, segundo o órgão afetado, como lesões cutâneas avermelhadas, dores articulares, com ou sem edema, além de achados que podem afetar a função renal e hematológica, complicações que demarcam relevante morbimortalidade do LES⁽¹³⁾.

Dessa forma, é uma doença de grande variedade de manifestações clínicas, sendo LES um diagnóstico desafiador, com integração de dados clínicos e laboratoriais. Atualmente, o requisito inicial é a presença de anticorpos antinucleares (ANA) positivos em título igual ou superior a 1:80. A partir desse critério de entrada, soma-se uma pontuação baseada em manifestações clínicas e imunológicas, sendo necessário um total de pelo menos 10 pontos para classificar o indivíduo como portador de LES, que incluem: achados cutâneos, artrite, serosite, comprometimentos renal, neurológico e hematológico⁽¹⁴⁾.

Outrossim, é uma doença que afeta sobretudo mulheres negras entre 20 e 45 anos⁽¹⁵⁾ e, no Brasil, embora os dados epidemiológicos ainda sejam insuficientes, é estimado que haja 8,7 casos de LES para cada 100.000 pessoas por ano⁽¹⁶⁾, sendo este um recorte importante. Da mesma forma, atualmente, o maior desafio em relação ao LES é a dificuldade de realizar diagnóstico precoce, visto que os sintomas iniciais são pouco específicos e a doença é, por vezes, confundida com outras condições. Logo, é nesse cenário que a educação em saúde deve ser utilizada, a fim de disseminar informações sobre o LES e de aprimorar estratégias que levem ao diagnóstico precoce.

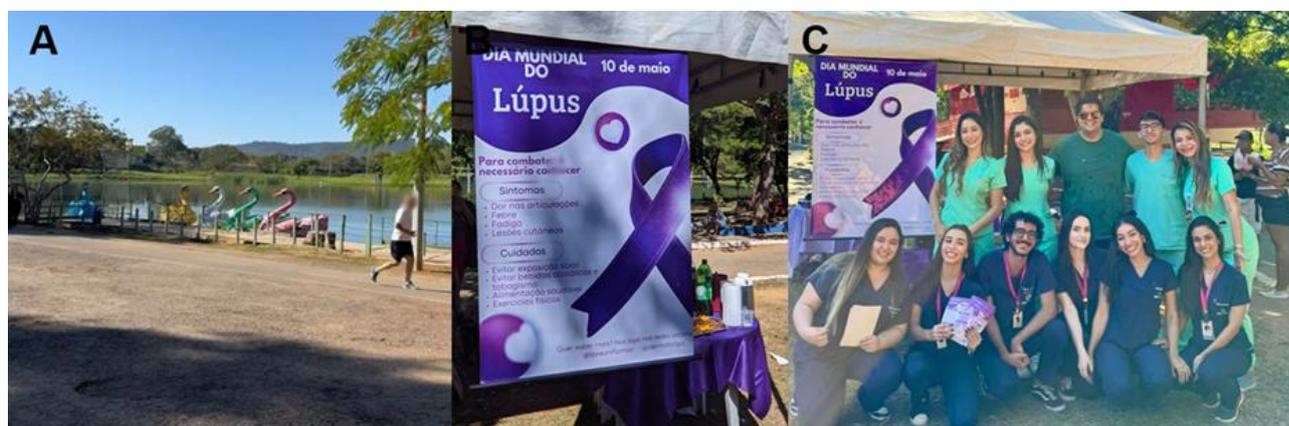
Nesse sentido, o projeto teve como objetivo conscientizar os caminhantes e demais frequentadores do parque sobre o LES, abordando epidemiologia, fatores de risco, fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico precoce e opções de tratamento, assim como

buscou orientar sobre quais profissionais de saúde procurar diante da suspeita da doença. Por fim, o projeto visou não apenas informar, mas também fortalecer a relação entre comunidade e universidade, como forma de garantir participação social dos envolvidos.

MÉTODO

O presente projeto é um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre uma intervenção de educação em saúde sobre LES, realizado como ação de extensão pelas Ligas Acadêmicas de Dermatologia e de Reumatologia do Centro Universitário FIPMoc-Afya (UNIFIPMoc) e desenvolvido por docentes e discentes do curso de graduação em Medicina. A ação foi realizada em maio de 2024 no Parque Municipal Milton Prates na cidade de Montes Claros, no norte de Minas Gerais, em um estande com acadêmicos de ambas as ligas, além do professor orientador (Figura 1). O público da ação foi de 80 pessoas, predominantemente mulheres.

Figura 1 – (A) Parque Municipal Milton Prates, (B) Entrada do estande sobre LES e (C) Alunos de ambas as ligas, com o professor orientador.



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

Tratou-se de uma intervenção educativa, social e sanitária. Na ocasião, foram realizadas, de maneira recreativa e participativa, ações, palestras e distribuição de panfletos instrutivo em relação ao LES. Desse modo, foi abordado e discutido sobre conceito, epidemiologia, fatores de risco, etiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas, complicações, diagnóstico e tratamento sobre o LES, a fim de potencializar a educação em saúde como fomento para o processo

intelectual dos participantes da ação, assim como elucidar a importância de reconhecer os sintomas iniciais do LES.

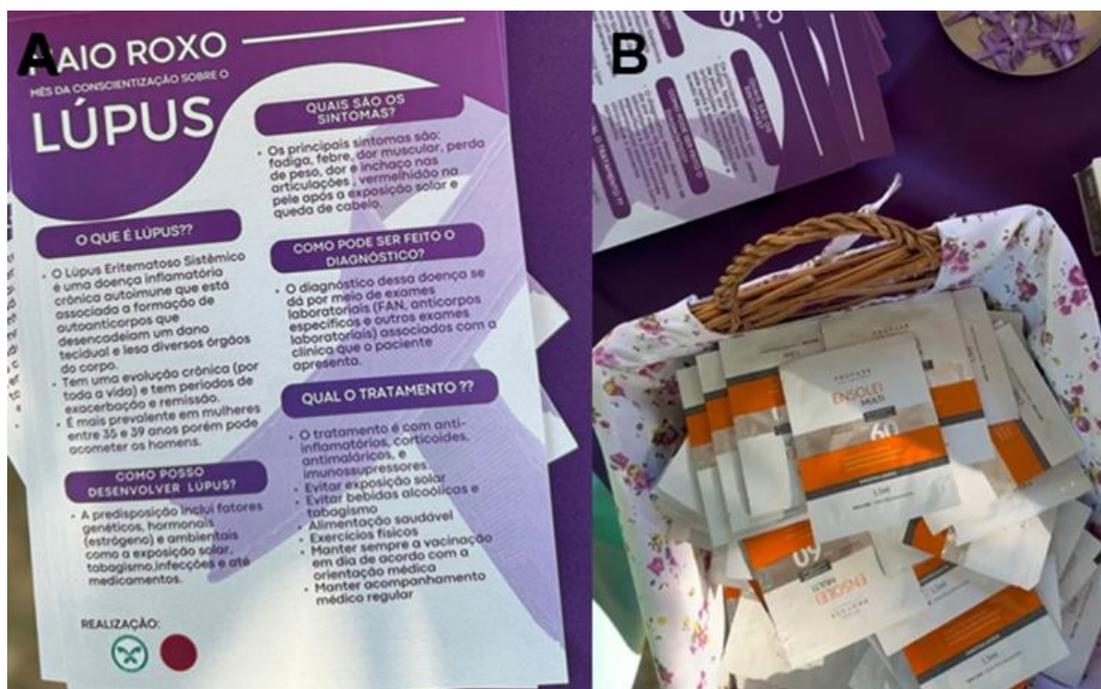
Para a discussão deste manuscrito, foi realizada uma revisão de literatura, com busca de artigos e relatos de experiências nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed, publicados nos últimos 5 anos, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): lúpus eritematoso sistêmico, relações comunidade-instituição e prevenção de doenças, combinados pelo operador booleano AND. Também foram incluídos protocolos clínicos e diretrizes da Liga Europeia Contra o Reumatismo (EULAR) e do Sistema de Classificação Internacional de Lúpus (SLICC), considerando relevância e atualizações no tema abordado. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados trabalhos não disponíveis em português ou inglês e aqueles sem acesso ao texto completo.

Por tratar-se de um relato de experiência, não houve a necessidade de submetê-lo ao comitê de ética.

RESULTADOS

Ao longo do encontro, foram incentivadas perguntas e discussão sobre o tema escolhido. Tal abordagem foi feita em dois momentos. No primeiro momento, foram entregues 52 panfletos educativos para os caminhantes do parque, que foram convidados para participarem da ação no estande. No estande, foram distribuídas 112 amostras de protetor solar (Figura 2), visto que a exposição inadequada à luz do sol pode iniciar ou agravar uma inflamação preexistente e propiciar o desenvolvimento do LES⁽¹⁷⁾.

Figura 2 – (A) Panfletos educativos e (B) Amostras de protetor solar.



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

No segundo momento, já no estande, os acadêmicos em medicina retiraram dúvidas, falaram sobre o LES e fizeram verificação dos sinais vitais, avaliando pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória e saturação de oxigênio, além de avaliação da glicemia capilar (Figura 3) de 38 pessoas. No contexto do LES, é importante avaliar o paciente como um todo, visto que pacientes com doenças *autoimunes* possuem maior risco de desenvolver outras afecções que envolvam a autoimunidade⁽¹⁸⁾. Ademais, foi disponibilizado lanche coletivo para os participantes da ação. Tal abordagem possibilitou que as discussões fossem individualizadas, assim como garantiu uma avaliação mais completa das condições de vida do público participante.

Figura 3 – (A) Verificação dos sinais vitais, (B) Aferição de glicemia capilar e (C) Lanche para os participantes da ação.



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

As discussões geradas durante a atividade revelaram aspectos importantes sobre como a comunidade percebe essa condição. Foi possível observar que diversas pessoas possuíam informações limitadas e, em alguns casos, até desconheciam sobre o que é o LES, seus sintomas e o impacto que ele pode ter na vida de quem é diagnosticado, desconhecendo suas complicações. Os participantes, ainda, demonstraram surpresa ao saber que a doença não é contagiosa (considerando as lesões da pele, como o eritema malar em asa de borboleta)⁽¹⁸⁾⁽¹⁹⁾, e, que, embora sem cura atualmente, pode ser tratada com fármacos que controlam a sintomatologia da doença.

DISCUSSÃO

Este estudo apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, os dados fazem parte de uma amostra limitada, o que não permite a generalização dos resultados. Além disso, a coleta ocorreu por meio amostragem por conveniência, uma vez que os participantes foram selecionados com base em sua disponibilidade no parque, o que pode ter produzido vieses na amostra, sendo uma importante limitação.

A experiência em conduzir uma ação de educação em saúde sobre o LES em uma população específica trouxe resultados significativos e alinhados com os objetivos previamente planejados. O projeto foi idealizado com o propósito de ampliar o conhecimento da população sobre o LES, que, embora impactante, é ainda desconhecida por grande parte da sociedade,

especialmente em cidades fora dos grandes centros urbanos e com menor recursos médicos disponíveis.

Entre os resultados esperados da ação, estavam tanto o aumento da conscientização sobre o LES, como a redução do estigma social em torno da doença. Esses objetivos foram alcançados de forma efetiva, evidenciando o impacto positivo da iniciativa. Dessa forma, a atividade destacou-se por sua relevância social ao tratar o assunto de forma humanizada e coletiva. Essa estratégia reforça a importância de ações socioeducativas na promoção e prevenção de saúde, ampliando a conscientização e no empoderamento de indivíduos e de comunidades⁽²⁰⁾.

CONCLUSÃO

O projeto repercutiu de forma relevante na comunidade atendida, pela abordagem criativa, abrangente e didática do tema, centrada nos principais pontos do LES eritematoso sistêmico, além de contribuir para a formação acadêmica dos profissionais e estudantes de Medicina envolvidos no projeto. Foram distribuídas 112 amostras de protetor solar, assim como 52 panfletos e 38 pessoas tiveram seus dados vitais aferidos, assim como sua glicose capilar. Dos participantes, 84% relataram aumento do conhecimento sobre a temática e até 42% dos participantes desconheciam sobre a doença ressaltando, sobretudo, o mito dela ser contagiosa — o qual foi desconstruído.

Este trabalho, por fim, reafirma o compromisso com a educação em saúde, ao contribuir para a formação dos estudantes em Medicina e ao capacitar a comunidade participante da ação em relação ao LES.

Conflitos de interesses

Todos os autores declaram não haver quaisquer conflitos de interesse.

Fontes de financiamento

As atividades foram realizadas sem recursos financeiros institucionais públicos e/ou privados, sendo todo o material, produzido e utilizado, financiado pelos autores do projeto.

REFERÊNCIAS

1. Dantas MC, Silva MS, Santos NC, Figueiredo DS, Andrade LD. Educação em saúde na formação acadêmica em enfermagem. *Rev Saude Pub Par* [Internet]. 2023 [citado em 19 fev. 2025];24:1–11. Disponível em: <https://espacoparasaudefpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/894>
2. Ribeiro MA, Silva NF, Aquino SK, Bayma JC, Valerio FR, Santos S et al. Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). *Braz J Implantol Health Sci* [Internet]. 2024 [citado em 19 fev. 2025];6(6):1812–23. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1812-1823>
3. Almeida CL, Menezes LO, Silva AJ. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS ADULTOS DOS SISTEMAS DE SAÚDE SOB PERSPECTIVA ANDRAGÓGICA: REVISÃO INTEGRATIVA. *Rev Bras Saúde Func* [Internet]. 2021 [citado em 19 fev. 2025];9(2):178–86. Disponível em: <https://doi.org/10.25194/rebrasf.v9i2.1450>
4. Lopes MO, Soares TC. Perfil de vulnerabilidade diante das desigualdades sociais e seu impacto na saúde. *Cadernos UniFOA* [Internet]. 2023 [citado em 19 fev. 2025];18(53):1–10. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v18.n53.4382>
5. Anjos JS, Santos AC, Leite AS, Silva AL, Menezes CN, Spindola G et al. O papel das Ligas Acadêmicas de saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Rev Eletrônica Acervo Saúde* [Internet]. 2023 [citado em 19 fev. 2025];23(1):e11476–6. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e11476.2023>
6. Alvarez AB, Alves CC, Cavalcante VM. O cenário das ligas acadêmicas de estomaterapia no Brasil. *Estima (Online)* [Internet]. 2021 [citado em 19 fev. 2025];e2121–1. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352483>
7. Brasil. A nova Política Nacional de Atenção Básica – PNAB. Portaria 2.436/2017 – Incorporada na Portaria de Consolidação nº 2/2017, Anexo XXII. 2017 [citado em 19 fev. 2025]. Disponível em: http://apsgestao.fmrp.usp.br/wp-content/uploads/2020/05/A-nova-Politica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica-PNAB-Portaria-2.436_2017.pdf.
8. Gonsalves DG, Fernandes IM, Casari JR, Neto WF, Rissi RL. Ligas acadêmicas em saúde: uma revisão sistemática e proposta de checklist norteador de novos estudos. *Rev Bras Educ Méd* [Internet]. 2024 [citado em 19 fev. 2025];48(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.1-2023-0073>
9. Caruso LC, Gutierrez DF, Golcman LR, Calil VA, Gadelha GC, Faria JT et al. Manifestações Cutâneas do Lúpus Eritematoso Sistêmico: Desafios Diagnósticos e Estratégias de Manejo. *Braz J Implantol Health Sci* [Internet]. 2024 [citado em 19 fev. 2025]; 6(7):695–711. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p695-711>
10. Lúpus Eritematoso Sistêmico [Internet]. Sociedade Brasileira de Reumatologia. 2017 [citado em 19 fev. 2025]; Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/lupus-eritematoso-sistemico-les>
11. Twumasi AA, Shao A, Dunlop-Thomas C, Drenkard C, Cooper HL. Exploring the Perceived Impact of the Chronic Disease Self-Management Program on Self-Management Behaviors among African American Women with Lupus: A Qualitative Study. *ACR Open Rheumatology* [Internet]. 2020 [citado em 19 fev. 2025]; 2(3):147–57. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/acr2.11117>
12. Macedo RM, Garcia TR, Castanheira ED, Noleto DC, Freitas TV, Freitas A. Lúpus Eritematoso Sistêmico: relação entre os diferentes tratamentos e evolução clínica. *Rev Med* [Internet]. 2020 [citado em 19 fev. 2025];99(6):573–80. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i6p573-580>
13. Neri HV, Teixeira DD, Lima IG, Vieira LC, Motta LV. LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO ABRANGENTE DA EPIDEMIOLOGIA, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, ABORDAGENS DIAGNÓSTICAS E AVANÇOS NO TRATAMENTO. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* [Internet]. 2024 [citado em 19 fev. 2025];10(8):1184–91. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15155>
14. Fanouriakis A, Kostopoulou M, Andersen J, Aringer M, Arnaud L, Bae SC, et al. EULAR recommendations for the management of systemic lupus erythematosus: 2023 update. *Annals of the Rheumatic Diseases*. 2023 [citado em 19 fev. 2025]. Disponível em: <https://ard.bmj.com/content/83/1/15>
15. Silva HA, Oliveira AD, Oliveira CF, Miranda GM, Oliveira MM, Novacki RA et al. Lúpus Eritematoso Sistêmico: uma revisão atualizada da fisiopatologia ao tratamento. *Braz J of Health Review* [Internet]. 2021 [citado em 19 fev. 2025];4(6):24074–84. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-037>
16. Souza RR, Marcos SS, Teston EF, Reis P, Seguraço R; Silva ES et al. Fatores influentes da qualidade de vida em pessoas com lúpus eritematoso sistêmico. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2021 [citado em 19 fev. 2025];34. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao01173>

17. Venzo MR, Navarros NP. Fatores que predispõem a atividade do Lúpus Eritematoso Sistêmico. *Rev Eletrônica Acervo Méd* [Internet]. 2022 [citado em 19 fev. 2025];2:e9690–0. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reamed.e9690.2022>
18. Ponte AC, Souza LP, Oliveira IS, Moura LM, Rocha JF, Melo VC et al. LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Scientia: Rev Cient Multid* [Internet]. 2023 [citado em 19 fev. 2025];8(3):157–71. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia/article/view/17129>.
19. Luquetti CM, Alvarenga RM, Filho GM, Hancke G, Leão ME, Fadel SR et al. Lúpus eritematoso sistêmico: manifestações clínicas e diagnóstico. *Braz J Implantol Health Sci* [Internet]. 2024 [citado em 19 fev. 2025];6(8):5565–76. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p5565-5576>
20. Ferreira D, Matos TN, Paiva AK, Costa SR, Lemos IM, Coelho LD et al. Educação em saúde sobre métodos contraceptivos na atenção primária. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* [Internet]. 2024 [citado em 19 fev. 2025];24(10):e18369. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e18369.2024>